

BTS INDUSTRIELS – GROUPE 15**ÉPREUVE ÉCRITE DE LANGUE VIVANTE****PORTUGAIS**

Agencement de l'environnement architectural		coefficient 1
Aménagement-finition		coefficient 1
Bâtiment		coefficient 1
Charpente-couverture		coefficient 2
Constructions métalliques		coefficient 2
Enveloppe du bâtiment		coefficient 1
Études et économie de la construction		coefficient 1
Géomètre topographe		coefficient 2
Systèmes constructifs bois et habitat		coefficient 2
Travaux publics		coefficient 1

Durée : 2 heures

*Dictionnaire bilingue autorisé***Travail à faire par le candidat****I - TRADUCTION***(8 points)*Traduire en français du titre jusqu'à « ... turismo, comércio e serviços. » (l. 10).**II - QUESTIONS***(12 points)*Répondre en portugais aux questions suivantes :

- 1/ O que é que, nos últimos anos, está a transformar Portugal num grande estaleiro? *(3 pts)*
- 2/ O que defende a AICCOPN? Porquê? *(3 pts)*
- 3/ Qual é o principal entrave à contratação de trabalhadores não lusófonos? *(3 pts)*
- 4/ Porque é que a CCP critica a contratação de emigrantes? *(3 pts)*

Construção quer 50 mil trabalhadores do Leste

1 A dinamização do mercado da habitação e a construção de várias obras públicas transformaram o país, nos últimos anos, num gigantesco estaleiro. O mercado da habitação ainda continuará com alguma dinâmica, mas os grandes projectos dominam o grosso das obras. Algumas das obras em carteira⁽¹⁾ são nomeadamente: a realização do Euro 2004 e a construção de várias infra-estruturas
5 ligadas a este evento (estádios, hotéis, hospitais, etc.); a barragem do Alqueva, no Alentejo; Porto capital europeia da cultura em 2001; a remodelação dos aeroportos de Lisboa e Porto; a ligação ferroviária de alta velocidade (TGV). E por aí fora...

Neste âmbito, a falta de mão-de-obra está a preocupar as empresas. O caso mais aflitivo é o da construção, dado o elevado número de obras em carteira. As construtoras querem recrutar 50 mil
10 trabalhadores no Leste europeu. E o problema estende-se ao turismo, comércio e serviços.

O elevado volume de obras já em carteira leva as associações patronais a defenderem que as contratações têm que ser feitas rapidamente, sob pena de “estrangulamento da actividade”. Segundo Rui Viana, presidente da AICCOPN⁽²⁾, para o sector da construção, os países de Leste posicionam-se como “bons mercados de recrutamento de mão-de-obra”. A razão desta preferência prende-se
15 com a disponibilidade de trabalhadores em número, mas também em qualidade, por terem elevada formação técnica em especialidades muito procuradas pelas empresas - electricistas, picheleiros, carpinteiros, pedreiros.

Devido ao problema da língua, as associações patronais da construção reclamam a rápida legalização dos trabalhadores de Leste, mais expostos à exploração por não dominarem o português. A carência de mão-de-obra afecta quase toda a indústria, assim como o turismo, o comércio e os serviços. Neste contexto, a dificuldade em dominar a língua portuguesa é o principal
20 entrave à contratação de trabalhadores do Leste. Um problema que não existe, por exemplo, no caso dos Brasileiros.

Apesar de não se opor à ideia de que tarefas menos nobres possam ser executadas por estrangeiros, Luís Faria, secretário geral da CCP⁽³⁾, critica a facilidade com que o Governo se prepara para permitir a contratação desses trabalhadores. Ele argumenta que Portugal vive uma grave situação de “pleno e falso” emprego. Para Luís Faria, existe, no país, desemprego camuflado por subsídios e uma economia paralela que absorve muitas pessoas que não se sentem compensadas pelos salários.

Rosa Soares,
Público, 7 de Julho de 2000.
(adaptação)

Notes :

(1) - em carteira : em vias de realização.

(2) - Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Norte.

(3) - Confederação do Comércio e Serviços de Portugal.